◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: SAMMUEL MAUCH

Relatos de um estudante residente em Israel

Sammuel Mauch cursa universidade em Herzliya, próximo a Tel Aviv, e conta como é viver em um país em guerra

Repórter: Sara Teixeira e Sarah Vitaliano

O atual conflito entre Israel e o Hamas vem afetando a vida de centenas de pessoas, incluindo aqueles que moram nos territórios envolvidos e não têm relação de cidadania com as nações. Sammuel Mauch nasceu em Nova Jersey, nos Estados Unidos, e se mudou ainda na infância para o Brasil com seus pais, brasileiros, onde foi criado. Em 2023, ele aplicou para uma universidade em Israel visando estudar Economia, Inovação e Ciência de Dados, pois o país é mundialmente reconhecido pela infraestrutura e investimento em inovação. Ele foi aceito na universidade e se mudou em agosto para Herzliya, onde está residindo. Para Samuel, o maior aprendizado é a união do povo, o patriotismo verdadeiro. O estudante explica que antes da guerra havia grupos a favor do governo, grupos contra, e agora todo mundo está junto. "A união realmente faz a diferença de um povo, sabe?"

MURAL ENTREVISTA – Por que se mudou para Israel?
SAMMUEL MAUCH – Eu estava fazendo faculdade na UFU, no Rio, e acabei vindo para cá (Israel) passar um tempo para conhecer. Eu estava também procurando mestrado. Sempre achei aqui um lugar muito bom em inovação, em "Startups". E é uma área que eu me interesso, tenho vontade de trabalhar, então isso já era um ponto positivo e chamativo para mim aqui. Nesse meio tempo, conheci a faculdade que eu estou agora. Visitei a infraestrutura incrível, o suporte pros alunos e tudo mais, e eu apliquei, acabou dando certo e vim para cá.

Como está sendo sua rotina desde o início da guerra? Vocês estão seguindo algum protocolo de emergência?
Eu moro aqui na parte central do país, em cima de Tel Aviv praticamente. Aqui a região é mais tranquila, não tem muitos mísseis, não teve invasão da terra, nem nada. Aqui onde eu estou morando, o trabalho e o comércio estão praticamente funcionando normal, só as aulas da universidade - e das escolas, não tenho certeza -, foram adiadas. Teve mais da universidade porque a maioria dos estudantes são reservistas, então não teria como eles estarem vindo para cá estudar. A previsão ainda não é certa de volta das aulas, eles sempre ficam adiando uma semana ou outra, mas por aqui está mais tranquilo.

Quais têm sido seus principais desafios ou que você tem visto nas pessoas em sua volta?
Eu acho que para as pessoas seria o medo e a preocupação. Para mim também é um pouco, com as pessoas que você conhece. É um país pequeno, então muitas pessoas acabam se conhecendo. Amigos estão lá na guerra, famílias que moram perto da região de Gaza. Fica um clima muito tenso, sabe? Todo mundo triste, preocupado e ansioso, principalmente no começo pra saber se os amigos ou familiares estavam vivos ou não.

Você está pensando em voltar para o Brasil ou transferir para algum outro país o trabalho e a faculdade?
Como eu disse, aqui a situação não é tão feia quanto no sul. Eu ainda penso em continuar aqui. Mas, caso siga numa escala global, com conflitos e tudo mais, e ficar perigoso, aí não teria como continuar. Mas, no momento, eu pretendo continuar aqui sim.

Como o povo israelense tem se manifestado sobre a guerra?
No momento, todo mundo está unido. Se dividir o povo, Israel vai ficar enfraquecido. É incrível o quanto o povo

se une. Todo mundo se junta para fazer doação, dar armamento, medicamento, roupa para o pessoal que está na guerra. É coisa que você não vê nem família fazendo. Eu fiquei muito surpreso. É um pessoal que, em dificuldade, se une. Muitos ficam irritados com essa situação de invasão, de ataque e de morte. Nesse momento, as pessoas falam coisas que normalmente não diriam sobre a Palestina. Mas, no geral, o que o pessoal mais quer é que tenha paz mesmo.

Como povos e culturas diferentes que convivem em Israel se relacionam? Há preconceito?
Aqui em Israel é um povo muito disperso. Eles nunca tiveram seu país. Então, tem judeu que é da África, da Espanha, Suíça, Alemanha. São judeus, mas são bem diversos. No geral, não tem muito preconceito. Todo mundo aqui vive junto com árabes que também moram na região, imigrantes e asiáticos. Acho que o povo que eles têm um pouco de preconceito, de medo na verdade, é o povo da Cisjordânia. As cidades ali são perigosas, controladas pelos árabes, se um judeu entrar lá a chance de ser morto é muito grande. Mas, você pode achar árabes e israelitas que trabalham aqui nos mercados, trabalham em restaurantes, trabalham como taxistas, trabalham com tudo.

Com relação à mídia israelense, eles têm mostrado abertamente as coisas que têm acontecido, as imagens violentas, ou eles têm mostrado de forma velada?
Não, eles estão mostrando tudo mesmo. Porque o que aconteceu aqui, com a dimensão que foi, é uma coisa que não deve ser amenizada, tem que ser mostrada na realidade, como foi, pra todo mundo ver. A gente vê casos assim, coisas que nem animais fazem. Mataram não só judeus, mas imigrantes. Decapitaram a cabeça de alguém com uma enxada cega, ficaram batendo, e tem vídeos disso. Tem mulheres que foram abusadas, crianças queimadas, tem vídeos que mostraram na TV, mas meio censurados, de famílias queimadas tomando tiro no carro, carros sendo fuzilados. E eles querem que o mundo também veja isso. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)